

Exegese do livro: Pensamentos para você pensar do Professor José de Souza Marques

Carlos Roberto Ferreira de Castro

Colaboradora: Professora Cintia Guimarães Ferreira

1. INTRODUÇÃO

O livro está escrito por partes. Cada parte o Professor faz a análise do texto que será escrito. Parte I – Domínio próprio; parte II – Saber é viver; parte III – Maldade x Bondade; parte IV – Mestre e discípulos; parte V – Pátria e patriotismo; parte VI – Religião e regeneração e parte VII – Perfeição, o ideal da vida. O grifo é nosso e a análise será transcrita na íntegra.

Escreveu o autor em relação aos seus pensamentos: *Não existe nenhum significado para quem os ler sem pensar*. Ainda mais: Para compreender um pensamento é necessário examiná-lo atentamente, ou seja, pensar. O pensamento é estático e o pensar é mutável, pois pensar significa raciocinar.

O que chama a atenção é a sua sensibilidade ao falar da origem dos seus pensamentos: Eu apresento em meu livro os pensamentos da experiência vivida e da observação, no lidar com os homens, portanto vividos por mim e em mim refletidos. *São pensamentos de quem os viveu e os sentiu em seu viver*.

2. DESENVOLVIMENTO

PARTE I - Auto-Determinação

A falta de governo próprio constitui um dos aspectos negativos da vida, da maior gravidade.

Quem não se governa é um irresponsável; a irresponsabilidade é flagrante carência de autoridade. O irresponsável não responde por aquilo que faz; ele é instrumento da vontade alheia, a cuja autoridade obedece.

O homem é um ser moral, dono de uma vontade e senhor de um livre arbítrio; assim Deus o criou com a faculdade de autodeterminar-se. No uso correto de sua vontade e no exercício esclarecido do seu livre-arbítrio, é que consiste **a essência da sua personalidade de ser humano**, a autoridade de sua soberania e a independência moral, **que lhe confere o atributo indispensável de liberdade**.

O princípio de autodeterminação exige a prática de ação refletida, emanada do “ego”, e imposta soberbamente às circunstâncias, quaisquer que sejam, sem atender a provocações do mundo objetivo. **É a consciência moral que deve autorizar os atos de livre escolha da vontade do indivíduo**: fazê-lo cedendo a influências externas, sem a aprovação do foro íntimo, é abdicar da faculdade de decidir, soberanamente, no seu de um direito inato, para obedecer à vontade alheia, muita vez contra os princípios da razão, e em desacordo com os ditames da própria consciência.

Gostar de alguém porque esse alguém gosta de você, ou detestar alguém porque o detesta, é agir subordinado à atitude de outrem, revelando incapacidade de direção própria, o que importa dizer, perda do princípio fundamental da condição de um ser humano, a autodeterminação, com o seu rebaixamento à condição de um autômato, títere de vontades, geralmente, atrabiliárias.

Feliz é o homem capacitado a exercer, em sua vida, o princípio salutar de autodeterminação, porque faz somente o que deve fazer, e não aquilo que as circunstâncias, arbitrária e imponderadamente, determinam se faça.

Estas considerações representam, simbolicamente, o descerrar da cortina imaginária, para o exame dos pensamentos que constituem esta primeira parte – Domínio Próprio.

PARTE II - O Saber

SABER é conhecer a verdade; é ter a certeza da realidade de tudo quanto a percepção intelectual alcança; é o reconhecimento da causa tal qual é: verdadeira ou falsa; é ter absoluta certeza de que o que é dito como verdade, não o sendo, é falsidade; é saber, portanto, que é verdade a mentira; ou em outras palavras: **saber a verdade que a mentira é mentira**:

a esta conclusão é que visa chegar a investigação humana, o alvo da vida – saber para viver.

Saber, pois é viver: é necessário que se saiba a verdade a respeito de tudo aquilo que interessa às nossas decisões, fenômenos característicos da ação de viver.

O homem é um eterno perscrutador da verdade: conhecê-la é a razão de ser de seus pensamentos, para poder evitar o erro, a fim de realizar o alvo de viver: a satisfação própria e o bem comum. Esta tarefa determina o cuidado que cada um deve impôr-se em procurar saber como tratar com seus semelhantes. Não basta, por isso mesmo, conhecer-se, a si mesmo, saber suas virtudes e defeitos, para observar aquelas, em suas relações com terceiros, e refrear estes, em suas tendências desaconselháveis; é necessário, igualmente, estudar aqueles com quem se tem de tratar, para saber como se deve comportar no intercâmbio das atitudes.

Há certos princípios, cuja orientação não deve ser olvidada, nas relações humanas, por serem fundamentais, como regras de bem viver. À semelhança do que acontece com os lutadores de box, quando se defrontam no ringue, procurando cada um conhecer o adversário, para iniciar o combate, ***é de bom alvitre que o homem seja cauteloso em seu falar***, com seu interlocutor, não avançando conceitos ou opiniões, além daqueles lhe autorizem os conhecimentos, que tem a seu respeito. Tratando-se de primeiro encontro, com muito mais razão esse cuidado se impõe: falar pouco, só o indispensável, e estudar, pelas palavras e gestos, a pessoa que, pela primeira vez, tem diante de si. Qualquer que seja o modo dela se comportar, as respostas ou pensamentos provocados devem ser expressos num tom de cordialidade, que se assegurem vantagem a seu favor: brandura, gentileza, humildade são virtudes que inspiram simpatia e produzem boa vontade; são elas que justificam os pensamentos deste capítulo – SABER É VIVER.

PARTE III - A Recompensa

É pacífica a tese de que todos os atos da vida são praticados, tendo em vista uma recompensa. A ideia de recompensa é, geralmente, a de prêmio, por esforços vitoriosos, de pagamento, por serviços prestados, ou de aplausos por atos meritórios. Recompensa, entretanto, na acepção primária, significa tratar com justiça, retidão e imparcialidade os atos de

cada um, acima da bondade, da misericórdia e da compaixão. São Paulo esclarece:

“Tudo aquilo que o homem semear, isto também ceifará.”

Recompensa, então, é um pagamento determinado pela natureza dos atos, pelo merecimento das boas e das más ações.

A vida, neste mundo, se desenvolve num ambiente de luta sem tréguas, entre maldade e bondade; isto é, das más ações contra as virtudes que dignificam o viver. A bondade, através de espíritos bem formados, luta para induzir a humanidade à prática das boas ações; a maldade, em contraposição pelos agentes iludidos que consegue influenciar, promove arremetidas incessantes contra aqueles, no intuito de destruí-los. A luta se agiganta dia a dia e as fileiras dos maus aumentam cada vez mais. Nunca na história do mundo foi tão grande o número de delinquências e impressionantes os requintes de perversidades, com que são perpetrados crimes hediondos, contra inocentes e indefesas criaturas.

Merece especial atenção, no exame deste assunto, o aspecto irregular de alternatividade, com que certos indivíduos, situados entre os que lutam pela sustentação das boas contra as más ações, vez por outra, se permitem à prática de atos que a própria consciência reprova e o senso de dignidade condena. É para esses que dedicamos esta página, com muita simpatia, como carinhosa advertência, lembrando-lhes, aqui, como um destaque, o pensamento, com que encerramos o capítulo que este comentário anuncia:

Cada ato que praticamos tem obrigatoriamente o seu preço: dos bons recebemos a paga; pelos maus, fatalmente, temos que pagar.

PARTE IV - A Dedicção

O segredo do êxito em qualquer empreendimento é a dedicação dos que têm o encargo de executá-lo. Esta realidade avulta quando se trata de Mestres e Discípulos, ensinar e aprender, ministrar aulas e aprender conhecimentos.

Em matéria de ensino, nada de duradouro se consegue sem a dedicação de educadores e educandos. *Se houver dedicação por parte dos*

professores e desinteresse dos alunos, o esforço daqueles se anula completamente. Por outro lado, se os alunos se mostrarem dedicados e os professores forem apáticos à sua missão, não será diferente daquele resultado.

Para um resultado proveitoso, que consagre o esforço dos Mestres e justifique a condição de discípulos, indispensável se torna que haja dedicação de ambos: daqueles demonstrada no interesse real, no sentido do maior aproveitamento possível pelos alunos do ensino que lhes ministram; destes, revelada pela atenção respeitosa com que lhes ouvem as aulas e cumprem as suas recomendações. Devem saber todos, Mestres e discípulos, que *o valor de uma vida está na razão direta do seu preparo*. É, por isso mesmo, grande a responsabilidade dos Mestres e imperioso o dever dos discípulos: daqueles, em tornarem agradável a aula, de modo a despertar o interesse dos alunos; destes, em concentrarem a atenção no ensino da matéria, objetivando aproveitar o máximo de cada aula.

O enfraquecimento do padrão do ensino, sentido pelos pais, lamentado pelos Mestres e revelado nos resultados negativos dos concursos de habilitação, para o ingresso nas Faculdades superiores, ou para o exercício de determinadas funções, é devido, menos às graves falhas das leis do ensino e à imperfeição dos programas das matérias, do que à falta de observância de *Mestres frustrados e discípulos imprevidentes* ao preceito basilar do ensino – DEDICAÇÃO.

PARTE V - O Patriota

A palavra patriota traz a chancela virtual – amar e servir à Pátria. Esta expressão representa um binômio, que vale por uma alta distinção consagradora das virtudes mais acrisoladas do patriotismo. É possível que na prática ocorra, às vezes, alguma confusão entre as palavras cidadão e patriota; é, portanto, interessante assinalar, aqui, o sentido grandioso de patriota, que distingue o cidadão devotado ao engrandecimento da Pátria, que ama, e procura exaltá-la por meio de uma vida de real utilidade às instituições, que a representam, e aos Poderes que lhe sustentam a soberania de povo livre e Nação civilizada, defendendo a integridade de seu território.

Os patriotas são cidadãos que emergem de todas as classes, indistintamente, civis e militares, pobres e ricos, letrados e incultos, e se confundem, em torno dos ideais da Pátria, que colocam acima da própria

vida. O senso de patriotismo, que é a ideologia dos patriotas, consiste no reconhecimento do dever sagrado de renunciar privilégios e vantagens, que não condigam com os ideais de bem servir à terra e ao povo, exaltados como País progressista e Nação respeitada.

O Brasil tem a sua formação histórica de gloriosa tradição. É um dos poucos países do mundo que podem bastar-se a si mesmos e socorrer outros povos, menos favorecidos pela Natureza, na fertilidade do solo, na exuberância de seus recursos e na capacidade realizadora de seus filhos. *A forma de Governo republicano, sustentado pelo regime democrático*, corresponde plenamente à índole do seu povo, cioso de sua dignidade e amante de seus direitos, inspirados pelos princípios expressos na trilogia: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Ser patriota, portanto, é ser digno da Pátria, pela dignidade do viver, para o ser engrandecimento.

PARTE VI - A Fé

O sentimento religioso existe em função da fé. Um homem sem fé não pode ser feliz, porque lhe falta, na vida, o suporte da felicidade – a esperança. O escritor da epístola aos Hebreus gravou uma página de exaltação à Fé, na qual começa declarando: “A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das que se não vêem”. E conclui, enfatizando: “Ora, *sem fé é impossível agradar a Deus*, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que o buscam”. “Se é impossível adorar a Deus sem fé, não é menos certo ser impossível usufruir as bênçãos da religião sem esta graça divina, inspiração da misericórdia de Deus. Nosso Senhor Jesus Cristo, ao pai do jovem lunático, que lhe implorava a cura do filho, declarou: “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crer”. Ao rabino Nicodemos, que levado pela admiração dos milagres que Jesus fazia, foi procura-lo, sob a proteção das trevas noturnas, Ele declarou: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo aquele que n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. Com estas palavras Jesus sustentava a doutrina fundamental do Cristianismo, proferida naquela oportunidade, afirmando: “Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. É

isto que São Paulo afirma, quando disse: “Aquele que está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

Religião é vida divina na vida do crente em Deus, pela fé no sacrifício de Cristo no Calvário. O homem religioso tem o poder da graça de Deus, alcançada pela fé, que o capacita, para vencer o pecado, que faz da criatura, feita à imagem e semelhança de Deus, um condenado no tempo e perdido na eternidade.

Assim, a fé é o meio de vitória sobre a morte.

Esta é a certeza que Jesus a todos dá, quando afirma: “Aquele que crer em mim, ainda que morra, viverá”. E, nesta vida, ainda é ela que protege nossa felicidade, ameaçada pela influência aviltante de um mundo maligno e ateu. “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé”.

Religião é, pois, regeneração: é Fé e vida em JESUS.

PARTE VII - Ideal

O alvo final de tudo quanto existe é o seu ideal. ***Ideal é a perfeição imaginada, mas não alcançada***, neste mundo, pela impossibilidade, do que é material, limitado no tempo e no espaço, de colimar o grau máximo, na escala de aperfeiçoamento, concebido na percepção de um ente qualquer, visível ou invisível, real ou imaginário, virtual ou transcendente.

Em todas as esferas de atividades, o esforço humano objetiva a perfeição.

O gosto pelo belo, sentimento inato em toda a criatura, é o vínculo que identifica o homem com o ideal de perfeição, visto com a visão da inteligência, no mundo intátil da imaginação.

Perfeição é um ideal realizável somente em Deus, porque a criatura humana, imperfeita, não poderá sequer ter uma percepção exata da Perfeição. É óbvio de entender-se: ***um instrumento imperfeito não pode produzir obra perfeita***. Na criação mais esmerada que o homem possa produzir, vista com as lentes poderosas da correção, ressaltam deficiências que determinam retoques de aperfeiçoamento, em busca do alvo que é – PERFEIÇÃO.

Perfeição é, então, o mais alto grau de qualidade no ser tomado em consideração.

A ideia de perfeição é a de excelência, representando o maior índice de aprimoramento da espécie; este é o aspecto positivo de perfeição. Há, no entanto, o aspecto negativo da perfeição, que consiste na execução

ou realização do mal de modo mais completo possível. Temos, no entanto, de reconhecer como ociosa a máxima – “não há crime perfeito”, do mesmo modo que sustentamos que nenhuma obra humana excelente é perfeita. A declaração de Jesus – “Sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos céus” – constitui uma santa inspiração aos filhos de Deus, neste mundo, para que se consagrem ao ideal da vida, até atingí-lo no Pai Celestial, libertos das fraquezas humanas, na glória eterna.

É esta operação santa, que começa, na terra, e termina no céu, que se define como PERFEIÇÃO, O IDEAL DA VIDA.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamentos para você pensar foi escrito quando o autor tinha 69 anos. Em se tratando de um ser humano intelectualmente bem dotado, pode-se esperar que o livro carrega consigo pensamentos merecedores de atenção e reflexão.

Qual a origem desses pensamentos? Qual é o seu objetivo? A tarefa de responder a essas perguntas, vamos deixar para o autor.

Eu apresento em meu livro os *pensamentos* que *a experiência da vida e da observação* no lidar com os homens. Vividos por mim e em mim refletidos. *São pensamentos de quem os viveu ou os sentiu em seu viver.* Espero que o leitor faça um exame *introspectivo* de suas *virtudes e defeitos* e essa é a minha modesta contribuição ao aprimoramento das *virtudes humanas*, principalmente para a mocidade que se educa.

No dia 29 de março de 1894, o cordão umbilical de um menino foi cortado e seu pulmão respirou o oxigênio necessário para a sua sobrevivência. O universo não se manifestou. Nenhum rei o visitou. O menino acabara de herdar uma dura realidade para ser vivida, amenizada pelo olhar de ternura de seus pais. Seu *destino* estava escrito? Mas o que é destino? Destino é uma sucessão de fatos que podem ou não ocorrer; e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas *independentes de sua vontade.*

O roteiro da vida desse menino estava escrito ou foi ele que escreveu?

Pensamentos para você pensar, seria inevitável?

Essencialismo é uma filosofia que parte do princípio de que nossa essência precede a nossa existência. Tudo o que fazemos é viver uma existência previamente determinada por essa essência. *Existencialismo* é

uma filosofia que parte do princípio de que nossa existência precede a nossa essência. Primeiramente existimos. Surgimos no mundo e só depois nos definimos.

A essência do Professor Souza Marques era a sua fé. Ele se expressou assim:

O sentimento religioso existe em função da fé. Um homem sem fé não pode ser feliz, porque lhe falta, na vida, o suporte da felicidade – a esperança.

Ainda mais:

Tudo o que tenho eu devo ao senhor Jesus.

Escreveu também: ***Retirei meus pensamentos do convívio com os homens.*** Esse convívio, certamente, lhe trouxe alguns dissabores e decepções. Seus sentimentos se extravasaram assim:

A vida, neste mundo, se desenvolve num ambiente de lutas sem tréguas, entre a maldade e bondade. A luta se agiganta dia a dia e as fileiras dos maus aumentam cada vez mais. Nunca na história do mundo foi tão grande o número de delinquências e impressionantes os requintes de perversidades, com que são perpetrados crimes hediondos, contra inocentes e indefesas criaturas.¹

Saulo teve a sua revelação, tornou-se Paulo e começou a pregar o evangelho. Souza Marques teve a sua revelação aos 16 anos e começou a sua luta pela sobrevivência, para depois pregar o evangelho. Sua vida foi a sua obra e a sua obra a sua vida.

O roteiro de uma vida estava chegando ao fim. Onze anos depois de escrever *Pensamentos para você pensar*, o menino velho deixou de respirar o oxigênio terrestre. Sobreviveu a morte com a sua fé, pois assim se expressou em seu livro:

A fé é o meio de vitória sobre a morte.

¹ Esse texto é atemporal.

4. Referências

MARQUES, José de Souza. Pensamentos para você pensar. Rio de Janeiro: Editora Souza Marques Ltda, 1963. 319 p.

MARQUES, Leopoldina de Souza. A Vida e a Obra de José de Souza Marques: como Pessoa-Chave entre os Batista Brasileiros na Educação na Política e na vida Denominacional (1894 - 1974). Monografia - Curso de Mestrado em Ministérios Globais, Seminários Teológicos Betel e Fuller Theological Seminary, Rio de Janeiro.

MARQUES, Leopoldina de Souza. As Máximas do Professor José de Souza Marques. Rio de Janeiro: Souza Marques, 2014. 140 p.

MARQUES, Leopoldina de Souza. Retrospectiva 50 anos da Fundação Técnico- Educacional Souza Marques. Acta MSM: Periódico da Escola de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 98-104, dez. 2016.